

NÔ PINTCHA

FUNDADO EM 1975

Director: Enfamará Cassamá

ANO XXIII - Nº 1627

Preço: 300 F CFA

Semanário de Informação Geral

Av. do Brasil - CP 154 - Telef: 21 37 13 / 21 37 28 - Bissau

Estudantes de medicina vão à Cuba

Página 5

Escola Nacional da Música Instrumentos tradicionais da Guiné em Atlas

Página 10

24 de Setembro

Guineenses reticentes com o dia nacional

Página 9

Análise

Ponto de mira

Pág..... 2

Caetano propôs, Koumba dispôs



Treze por cento da humanidade continua a sofrer de fome e doenças

Mais de 800 milhões pessoas continuam a sofrer de fome e de doenças ligadas a sub-alimentação.

Página 6

TRB edita veredicto final do caso navio "Condor"

Afinal Lamine era inocente

Ele chorou de emoção e vitória, logo que o colectivo de juizes do Tribunal Regional de Bissau pronunciou a sentença que o ilibou de todos os crimes de que era acusado pelo António Artur Sannah, ministro da Administração Interna e secretário-geral do PRS no âmbito da soltura do navio coreano condor.



Página 12

Caetano propôs, Koumba dispôs

Foram poucos dias de calor e tensão. Ouviram-se murmúrios, idéias adversas, beliscos, escaros... Bastou uma simples falha proveniente de normais fricções inter-humanas e no âmbito do governo, para que se produzisse um minúsculo sismo na coligação de Base-Alargada PRS-RGB.

□ Enfamará Cassamá



A Mudança, este nobre tesouro engendrado nas urnas e que ainda não jaz completamente no fundo dos corações é de tal, a ponto de fazer olvidar que o enlace PRS-RGB é um produto humano à imagem de uma palhota assente em terreno de dunas. Se desta vez ela se manteve firme é graças a pujança do pilar - interesse superior da Nação. A primazia deve ser dada à este pilar por forma a que o amor pela Guiné-Bissau vogue alto e sempre alto, acima de todos os demais amores e sonhos. Não é um voto. É uma obrigação.

O Governo não caiu

Sim, o Governo da Guiné-Bissau, instituído após as eleições de 1999, continua de pé.

Muitas foram as especulações. Umas avançando até a idéia mal-iluminada de que, com o rompimento entre PRS e RGB, Caetano N'Tchama iria partir por alegadas falhas nalguns pontos decisivos. Outras, exprimindo apenas a idéia que o PRS já não podia mantê-lo à frente do seu Governo, por ser alguém estranho a esse partido. Os mais pessimistas, não cessaram de propalar palavras que a ocasião era oportuna para a RGB poder, enfim, endurecer suas posições, pedindo mais de o que lhe é consentido no quadro da feitura da coligação.

Ora, não é essa a fruta que o curso das coisas deu. Um colégio de membros do governo não se constitui apenas com base em laços partidários ou de amizade. Nós acreditamos que é um conjunto de pessoas desta pátria,

como nós, dotadas de cinco sentidos como qualquer outro ser humano. A comer, nós apanhamos bianda com a mão ou colher. No seio desse colégio ministerial também sucedeu o mesmo: deu-se prioridade à palavra, diálogo.

O Presidente Koumba, na breve declaração alusiva ao caso, referiu: "Soubemos exprimir neste acto, a nossa maturidade política, o nosso sentido de responsabilidade... Não foi nada de grave. Foi apenas um pequeno acto de preocupação, mas no sentido de se procurar o maior consenso para reforçar o trabalho que nos une... Sabemos também que temos adversários, mas estes não nos preocupam. Por isso pomos o interesse do país acima de tudo..."

Os políticos e analistas pecaram

Na tormenta que o país viveu nos últimos dias, o Nô Pintcha, órgão de Estado que tem agido como se não fosse deste, procurou não assumir uma posição de vidente. No debate, através da RDP-África, no domingo, 10 de Setembro, o seu director privilegiou o diálogo como a única via para o retorno à normalidade, no entendimento mútuo. Defendíamos também, que no Governo, não são as capas partidárias que deviam ser defendidas, mas, o **bem-pátrio** a que foram chamados a gerir, a proteger, a desabrochar. Por que, entendemos que não estamos em condições de investigar, de ir mais a fundo dos segredos, e, se possível, arrancar as causas primárias e secundárias, para que, no fim, possamos lançar um **scoop** sobre as consequências imediatas e previsíveis de um facto. Ago-

ra, trabalhamos apenas os factos, as opiniões tal e qual se produziram. Se, porém, algum dia nos fôr possível prever um evento e seu desfecho final sem falhas, ainda bem. Gabamos sem reservas os esforços daqueles que agora conseguem fazer isso. É sinal evidente que fontes de informação começam a haver para os jornalistas poderem propor de beber aos seus leitores ou ouvintes.

Nesse domingo, 10 do corrente mês, a RDP-África ofereceu aos guineenses de cá e da diáspora um momento privilegiado para se debaterem dos seus problemas à escuta de mundo. Durante a ocorrência, apesar de os intervenientes serem muitos, as opiniões, pelo menos as que mais se acentuaram, convergiram nestas observações: "que a exoneração foi precipitada", "Caetano deveria demitir ou ser demitido", "que a RGB podia agora impôr suas posições", "que os líderes políticos da oposição são desempregados sem forças para evitarem as tentações".

São idéias, visões e especulações com tendências políticas admissíveis em regime de democracia liberal, se é a que praticamos agora. Porque seria errado dizer que a minha liberdade acaba aonde começa sua.

Pelo que a transparência nos permite, nós ficamos bastante mirificados com as atitudes de tanta gente interessada em desenhar o desfecho final de um facto, sem ter em consideração as suas causas, o contexto actual de africanização e globalização em que vivemos.

Não serve para nada retratar o momento. Toda a gente sabe. Mas, quem tem-se pensado naquilo que poderia resultar uma cisão total

entre PRS e RGB neste momento? Sim, na verdade, neste momento, não temos fome de barriga, mas, perecemos de fome de progresso. De construir, a começar de agora, a Guiné do futuro para que os guineenses que vêm depois de nós, possam orgulhar-se do nosso **know how**. E isso deveria ser nossa aposta de princípio: servir a Pátria incondicionalmente.

Caetano N'Tchama, no que ele explicou, deixou entender que "o diferendo foi aparente". Após uma certa deficiência com que arrancou o diálogo, a principal arma que os países africanos deveriam aprender a fabricar e dar primazia nos seus relacionamentos, "esse diálogo venceu exactamente", disse ele antes de garantir que nessa andança a sua aposta é e será sempre: "dialogar, discutir tudo o que é possível para encontrarmos uma solução. Porque, quem saiu vencedor é o país, é a Nação".

Apesar de termos emitido a idéia de que constituiria um enorme pejo para o Helder Vaz reintegrar o Governo, devido a sua posição de leader da RGB, venceu o que acima mencionamos: o interesse superior da Nação. É um interesse como o que levara Amílcar Cabral e actuais combatentes da liberdade da Pátria embrenhar as matas. É um interesse mais grande do que a Guiné-Bissau e mais forte do que a força de toda e de cada um de nós. Um interesse que está acima de vergonha e faz aderir à projectos maiores em detrimento dos isolados ou individuais. É o *djitu ten ki ten* que começa a dar frutos. Outros, que digam o que quiserem. A águia, reza um ditado grego, não come moscas. Governo, ponha-te de pé, e, *Nô Pintcha!*

NÔ PINTCHA

Director
Enfamará Cassamá

Director adjunto
Simão Abina

Chefe de Redacção
Domingos Meta Camará

Redacção
Carlos Casimiro, Adulai
Djaló, Domingos Meta
Camará, Enfamará Cassamá e
Simão Abina

Edição Electrónica
Anselmo Matche e Mário
Óscar

Fotografia
Mário Joaquim Gomes,
Manuel da Costa e Pedro
Fernandes

Secretaria de Redacção
Ivete Monteiro e Ângela Reis

Administração e Finanças
Inácio Correia, Edmundo
Piedade, Amâncio Tepam-é,
N'Gona Mané e Ansumane
Turé

Tiragem: 2.000 exemplares

Impressão: INACEP

Inquérito

Os dois chefes de Governo, Caetano N'tchama e Mustapha Gnyias assinaram no último fim de semana, um acordo sobre o envio de observadores das Nações Unidas na zona em questão. Como cidadã nacional, gostaria de ouvir a sua opinião sobre o referido acordo.

Qual é a sua opinião sobre o acordo de permanência de Observadores de ONU na Fronteira comum com o Senegal?

Observadores da ONU na fronteira comum



Abel Incada, presidente de AGUIPEC

Abel Incada, presidente de AGUIPEC: Eu acho que a Guiné-Bissau, não deve ter observadores da ONU no nosso território porque a Guiné-Bissau,

não tem nada haver com o problema interno do Governo Senegalês.

O Nosso País tem as suas guardas fronteiras que poderão controlar prestando o serviço de vigia do nosso espaço limite. Dali que não era pertinente assinar o referido acordo.

Inacio Tavares, Presidente da LGDH: Concordo plenamente com a vinda de observadores das Nações Unidas á fronteira da Guiné-Bissau com o Senegal. Porque irá ajudar no



Inacio Tavares, Presidente da LGDH

equilíbrio de segurança e tranquilidade e paz que as populações da região fronteiriça precisam.

Por outro lado irá demonstrar de facto se os rebeldes de casa-

mance actuam com a cumplicidade das populações Bissau-Guineenses na fronteira e até mesmo as autoridades, que muita das vezes são suspeitos de apoiarem os rebeldes.

Igualmente a vinda dos observadores da ONU, terá em outro impacto na diminuição das violações dos direitos humanos, sistematicamente praticados, por tropas senegalesas e os elementos da MFDC contra as populações in defesas na linha de fronteira de assassinatos, torturas, desaparecimentos sobretudo de camponeses e pescadores que vivem naquela zona. as populações civis é irá efectivamente beneficiar com a vigilância que será intravada no decorrer da linha fronteiriça da Guiné e Senegal no Norte do país.

Amarante Sampa

Corrida à Presidência do STJ já começou

A luta pela presidência do Supremo Tribunal de Justiça (STJ) já começou nos bastidores. Com efeito três candidatos já perfilam ao acento desta insituição judicial guineense.

Tratam-se de Emiliano Nosoliny dos Reis, actual presidente, Paulo Sahná e Maria dos Céu Silva Monteiro, ambos conselheiros no activo.

De acordo com o secretário da comissão eleitoral para o efeito, Alberto Luís Uco Pereira, está é a primeira vez que, para ocupar a cadeira maior do Supremo Tribunal de Justiça, o presidente é eleito entre os seus pares e através de voto secreto. Outrora esta escolha era feita por nomeação pelo Presidente da República.

A materialização desta intenção, conforme o Secretário da comissão eleitoral, isto é do presidente do STJ ser eleito pelos seus pares, deve-se a aprovação em 11 de Outubro de 1998, do Estatuto dos Magistrados Judiciais e do Conselho Superior da Magistratura Judicial, que no seu artigo 21º nº 1, reza que o presidente do Supremo Tribunal de Justiça é eleito entre os seus pares por um período de quatro anos renovável uma vez por igual período.

Para o lugar de vice-presidente, segundo o entrevistado, foram apresentados três candidaturas nas pessoas de Venâncio Lopes Mar-

tins, Rui Néne e Paulo Sahná, este último também candidato a presidência.

Segundo os preceitos cima referidos, no seu nº 2, o vice-presidente do STJ é também eleito entre os seus pares em segunda votação por um período de quatro anos.

Questionado se seria ilegal apresentar candidatura paralelas, no caso específico de Paulo Sahná, respondeu que, no regulamento de eleições para os 2 cargos, esta situação está omissa, mas entretanto, a comissão eleitoral fazendo uma interpretação analógica com base nas eleições para outros órgãos de poder, por exemplo o candidato a Presidência da República que também pode concorrer as eleições legislativas, acabou por permitir que tal acontecesse.

Instado por outro lado, quem pode candidatar-se aos dois cargos, Alberto Uco Pereira disse que todos os juízes conselheiros no activo podem concorrer para os dois cargos sem qualquer punição de carácter disciplinar superior a uma advertência.

Assim todas as candidaturas já foram analisadas pela comissão eleitoral, tendo todas elas reunidas os requisitos exigidos pelo regulamento eleitoral.

O Emiliano Nosoliny e Venâncio Martins são ambos neste momento presidente e vice presidente do STJ, respectivamente.

Os dois actos eleitorais, o de presidente e vice-presidente irão ter lugar no próximo dia 16 de Outubro.

in ANG

O líquido de coco poderá vir a ser comercializado como bebida energética natural para os desportistas. A notícia foi avançada em meados deste mês pelo FAO, organismo das Nações Unidas para a alimentação e agricultura.

O FAO entregou um pedido de alvará para uma nova tecnologia, que permitiria aos fabricantes engarrafar o líquido de coco biologicamente puro e com sabor agradável, contendo sais minerais, açúcar e vitaminas. Todas as características nutritivas não podiam ter sido preservadas, se a FAO não tivesse desenvolvido esta nova tecnologia.

A Grã-Bretanha já deu o seu alvará ao FAO, e é o primeiro do género jamais acordado à uma agência da ONU. Pedidos similares foram feitos junto das autoridades canadiana e nipónica.

Segundo Morton Satin, responsável do Serviço da agro-indústria e da gestão pós-colheita, a nova tecnologia apresenta promessas para os Estados tropicais. Pois, se ela tiver licença, os países que transformam ou exportam o

FAO busca licenças para fabricar bebida energética a partir do líquido do coco

Vem aí mais saúde, mais força para desportistas

coco serão os principais beneficiários. O FAO está a propô-la neste momento a todas as sociedades interessadas.

Neste momento, o sumo de coco é habitualmente consumido no seu estado natural. Não obstante, o seu líquido transparente quando estiver exposto ao ar, perde imediatamente as suas características nutritivas e começa a fermentar-se, explicou o FAO.

Importa salientar que o fabrico de produtos alimentícios derivados de coco, a saber, leite, creme ou farinha interessou sempre os fabricantes, mas, o procedimento actual já não tem a razão de ser. Por que grande parte da produção comercial se faz, agora, através de alta temperatura e com um tempo mínimo de pasteurização - a mesma tecnologia que a

utilizada para o leite destinado a longa conservação.

"O líquido de coco não teria esperança de vida senão se nós podéssemos inventar um tratamento de esterilização à frio que conserve o seu gosto e nutrientes. A solução era a tecnologia de micro-filtragem: o filtro utilizado retém os micro-organismos e outros corpos resistentes e esterilizar o produto para a comercialização", declarou Morton Satin que inventou o pão branco com alta taxa em fibras alimentares e o pão sem trigo.

O novo procedimento já foi testado sobre quatro variedades de coco, com a perícia de um engenheiro-conselheiro italiano especializado na tecnologia alimentar, Giuseppe Amoroggi.

Tradução: Enfamará Cassamá

Comparação: bebida energética e líquido de coco

Componente	Bebida energética (mg/100 ml)	Líquido de coco (mg/100 ml)
Potássio	11,7	294
Sódio	41	25
Cloreto	39	118
Magnésio	7	10
Açúcar	6	5

“Governar significa gerir pessoas e coisas públicas”

- defende Caetano N'tchama

O Primeiro Ministro, visitou recentemente os ministérios das Infraestruturas Sociais e Transportes e de Solidariedade Social, Reinsersão dos Combatentes e de Luta Contra a Pobreza, afim de inteirar-se das actividades em curso nessas duas instâncias públicas.

acompanhado de Pedro da Costa, secretário de Estado da Presidência de Conselho de Ministros, da Comunicação Social e dos Assuntos Parlamentares, o Primeiro-Ministro percorreu todos gabinetes dos Ministérios visitados tendo recebido explicações sucintas sobre o funcionamento dos diferentes departamentos que os compõem. Assim, ele esteve nas instalações do laboratório nacional, agora, em estado de degradação, sem mesas, electricidade, ou microscópios.

No Ministério dos veteranos da guerra de libertação nacional, N'tchama e sua comitiva, por coincidência, encontraram um grupo de combatentes da liberdade da pátria na sua maioria vindos de interior. Eles lamentaram com desagrado, as acções dos sucessivos governos de PAIGC que liderou o país por mais de 26 anos.

Para o grupo, o Governo do PRS e de RGB (Coligação de Base Alargada), deverá gelar grande interesse nos combatentes, transformando suas pensões em salários condígnos e compatíveis com o actual nível de custo de vida e fazendo com que sejam pagos atempadamente, através de brigadas móveis de pagamentos, facilitando com isso o papel dos que habitam muito longe de Bissau.

No fim da visita, o Primeiro-Ministro, disse a imprensa que o assunto reveste-se de suma importância, e que, quanto as visitas, o seu governo tem programado tantas outras de carácter rotineira à diferentes repartições estatais.

Porque, segundo Caetano

N'tchama, “governar significa gerir pessoas e coisas públicas”. Para que tal aconteça, não vai limitar-se apenas em permanecer sentado no gabinete, mas visitando de vez em quando os departamentos ligados ao governo, para assim poder constatar in loco com a situação de cada um deles ficácia do funcionamento normal de um Estado soberano como a Guiné-Bissau.

No seguimento da sua exposição, referiu-se também aos magros salários e de atrasados. Situação com a qual ele mesmo não se conforma. Por essa razão, prometeu liquidar, desde que fôr possível, todos os atrasados. Agindo-se assim, se poderá depois pensar em melhorar as condições salariais de todos os funcionários, para que a vida seja saudável para os nossos veteranos de guerra, que passa pela reinserção e reintegração dos Combatentes, evitando as “fanchadas” de outros ditos Combatentes.

Questionado, se já tem na forja as condições para melhorar a vida dos funcionários, garantiu que a necessidade não é

o domínio de um homem sensato, mas irá lutar para pôr cobro à certas situações consideradas calamitosas, que invadem alguns Ministérios. Informou que o Governo tem uma equipa que está a negociar com o Banco Oeste Africano do Desenvolvimento, BOAD, com o intuito de poder minimizar os custos energéticos, pelo menos para a cidade de Bissau.

Delegação governamental nos EUA

Uma delegação governamental, chefiada pelo vice-Primeiro-Ministro, Faustino Fudut Imbalí, deixou recentemente Bissau com destino à Washington, capital federal dos Estados Unidos de América.

A missão da delegação é concluir as negociações com o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial com vista a obtenção do Programa Trienal Reforçado, que poderá facilitar a redução da pobreza na Guiné-Bissau, e preparar uma mini-cimeira a ter lugar provavelmente ainda este ano, em Lisboa, a ca-

pital portuguesa, para o desbloqueamento das verbas destinadas ao país, no quadro da mesa redonda de Génova, Suíça.

Com base na ideia destes projectos, o Primeiro Ministro, apelou a todos os guineenses a olvidarem a pequena cisão que surgira no seu Governo, provocada pela exoneração dos membros da RGB.

Para ele, a hora é de criação de um ambiente propício à reconstrução do país, promovendo-se a reconciliação nacional que é o valor supremo da nação a favor do relançamento da economia nacional, travada durante dois anos por um conflito político-militar.

Caetano N'tchama, reconheceu que o país tem tudo para satisfazer a necessidade dos guineenses, a partir de recursos humanos, minerais, a saber, o petróleo e fosfatos, cuja exploração poderia estagnar o fluxo de emigração, que, no seu entender, está a criar a perda de muitos milhões de francos cfa, na compra de vistos que as vezes são falsificados.

Mama Saliu Sané

O Japão vai retomar a sua cooperação com a Guiné-Bissau, garantiu o ministro nipónico dos Negócios Estrangeiros ao seu homólogo guineense, durante um encontro que os dois diplomatas tiveram à margem da 55ª Sessão da Assembleia-Geral das Nações Unidas, refere uma nota do MNEC.

No encontro, o ministro guineense dos NE, Iaiá Djaló, acentuou a pertinência de a cooperação entre Bissau e

Tóquio vai retomar a cooperação com Bissau

Tóquio ser retomada a curto prazo, muito embora as autoridades dos dois países terem condicionado o facto com alguns aspectos de ordem técnico-diplomático.

O governante japonês concordou com a proposta, devido, em parte, a alguns resultados constatados no terreno por uma missão técnica nipónica, devendo a questão do reatamento da

cooperação depender de meras formalidades protocolares.

A cooperação entre Guiné-Bissau e Japão está circunscrita às áreas da educação e agricultura, embora com apoios pontuais em outros sectores.

No domínio da educação, está prevista a construção de salas de aulas na periferia de Bissau. No sector agrícola, a Guiné-Bissau tem contado com o apoio

do Japão da ordem de 250 milhões de Yens, destinados ao financiamento do projecto KR2.

Antes do conflito de 7 de Junho, as autoridades nipónicas haviam posto à disposição do Estado guineense, 300 milhões de Yens no quadro de apoio à balança de pagamentos relativos aos exercícios dos anos 1996/97. Esta verba nunca chegou de ser utilizada, pelo que este reata-

mento da cooperação acabará por ser benéfico para o país.

Ainda, à margem da participação na 55ª Sessão da Assembleia-Geral da ONU, Iaiá Djaló, teve outros contactos com o seu homólogo da Malásia, que reafirmou a vontade de o seu governo cooperar com a Guiné-Bissau, e com os seus homólogos da França, Noruega, China e Irão, conclui a nota.

Estudantes em medicina vão à Cuba

Cerca de 40 alunos inscritos na faculdade de medicina de Bissau partem este domingo, 4 de Setembro, para a Capital da República Socialista de Cuba onde vão de concluir seus estudos.

Esta partida em grupo de jovens guineenses foi um fruto de negociação entre os governos da Guiné-Bissau e Cubano, através do Ministério da Saúde.

A deslocação dos estudantes Guineenses a Cuba visa essencialmente permitir aos formando de concluir os cursos em faculdade que oferece melhores condições de formação.

Importa referir que as actividades na faculdade de medicina de Bissau estiveram interrompidas muito antes do conflito militar de 7 de junho de 1998, tudo porque não oferece as mínimas condições materiais que permitem uma boa formação.

É nesta óptica que o Governo accionou os melhores mecanismos com o seu parceiro de Cuba, enquanto preparam meios de revitalização desta casa de formação.

Enretanto, no avião em que seguem os estudantes para Cuba virão, de volta,

muitos quadros guineenses que terminaram a sua formação em Havana.

O Presidente Yalá recebe cumprimentos de despedida dos estudantes

O Presidente da República, Koumba Yalá, recebeu quarta-feira, 20 de Setembro, os cumprimentos de despedida dos 40 bolseiros de medicina que partem este domingo para a República Socialista de Cuba.

O chefe de Estado aconselhou os estudantes a serem firmes e determinados, não obstante as vicissitudes da carreira de estudante.

"A vossa fortuna em Cuba é a escola. Por isso, aproveitem no máximo e formem-se bem", desejou o Presidente Yalá.

O chefe de Estado disse também que os 40 finalistas guineenses que ainda se encontram em Cuba sem bilhetes de regresso, irão regressar brevemente ao país.

Para o Primeiro-Ministro,

Caetano N'tchama que teceu algumas considerações sobre o esforço do Governo para colmatar os vários problemas que defrontam o país, tendo dirigido as seguintes palavras aos jovens estudantes: "a única forma de vocês vingarem as dificuldades é estudar para passar".

Na ocasião, os estudantes ficaram satisfeitos, por, após seis anos de paralização, terem agora a oportunidade de ir concluir os seus cursos, iniciados na faculdade de medicina de Bissau, destruída durante a guerra de 7 de junho de 1998.

O acto contou com presença de Francisca Vaz Turpin e João José Silva Monteiro, conselheiro do Presidente da República para os Assuntos políticos e diplomáticos e Ministro da Educação, Ciências e Tecnologia, respectivamente.

A maioria dos referidos estudantes são de 1º a 4º anos, que foram vítimas de paralização da faculdade de medicina de Bissau desde 1994.

POP exige explicações do presidente dos retalhistas

O comissariado geral da polícia de Ordem pública já tem em curso um processo para investigar a origem das declarações proferidas à RDN, no passado dia 10 do corrente mês, pelo presidente dos retalhistas, Mama Samba Sabali, segundo as quais iria desafiar o Ministério da Administração Interna, revelou à ANG, o comissário geral adjunto da POP.

Por isso, segundo Martinho Lopes, foram tomadas as diligências necessárias para este justificar com que base o fará.

Instado a pronunciar-se sobre o que terá motivado a intervenção da polícia de ordem pública no mercado de Bandim, Martinho Lopes afirmou que o Comissariado tomou conhecimento, através dos seus agentes, de que havia um grupo de comerciantes aderentes à greve que andavam a intimidar os outros que estavam a armar os seus negócios no mercado. Assim, o Comissariado

ordenou imediatamente os seus agentes a intervirem no local para repôr a ordem, pondo termo a situação por forma a evitar que esse acto viesse a ganhar grande dimensão.

"Agimos à título preventivo para evitar posteriores tensões que podessem advir da ocorrência", sublinhou o comissário adjunto de POP, manifestando, por outro lado, o seu desagrado pela forma como foi organizada a greve, uma vez que a Associação de Retalhistas nem sequer emitiu um pré-aviso de greve.

Com o objectivo de se inteirar in loco da situação que nos últimos tempos tem gerado polémica, envolvendo a Câmara Municipal de Bissau e os vendedores dos mercados de KUNDOK, no bairro de Missirá e de Granja de Pessubé, a Comissão Especializada permanente da ANP para os assuntos Economicos, Financeiro, Plano, Comércio e

Deputados visitam mercados

Indústria, efectuou, dia 20 do corrente, uma visita de contacto à aquelas localidades, indicou uma nota de imprensa da ANP.

No final da visita, o presidente da Comissão, que se fazia acompanhar de alguns deputados de RGB e do PRS, do circulo

lo 27, aproveitou a ocasião para apelar a Câmara Municipal para a tolerância, deixando os utentes a continuarem as suas actividades nesses mercados até quando o Governo ter analisado os documentos que a ANP irá submeter brevemente a sua apreciação.

Os vendedores desses mercados declararam-se serem vítimas de maltratos por parte dos fiscais afectos à esta edilidade. Esses revendedores apontam como motivo que os incita a não irem para o mercado do Bairro de Ajuda, a falta de negócio que se verifica todos os dias nesse

mercado.

Nos mercados em questão operam mais de 150 mesas de vendeiras de diversos produtos alimentícios e 28 cacifos com diversos artigos. Todos se encontram paralisados neste momento, devido a crise económica acensutada pela guerra de sete de Junho, enquanto eles são forçados a pagar taxas e impostos às Finanças, conclui a nota.

Treze por cento da humanidade continua a sofrer de fome e doenças

Mais de 800 milhões de pessoas continuam a sofrer de fome e de doenças ligadas a sub-alimentação. Um número claramente inferior ao registado há 30 anos, que era de 960 milhões de pessoas carenciadas. Seja o que fôr, este número é considerável, na medida em que corresponde a 13 por cento da população mundial. É a Organização das Nações Unidas para a alimentação e agricultura, FAO, quem o afirma no seu relatório anual intitulado "A situação mundial de alimentação e agricultura, SOFA-2000, apresentado em meados deste mês em conferência de imprensa no Instituto Nacional Agronómico de Paris-Grignon.

□ Tradução: Enfamará Cassamá

A sub-alimentação, particularmente nos países com forte densidade demográfica de Ásia, diminuiu, enquanto a fome tornou-se excepcional, mas, a África continua a ser a principal preocupação para os que se interessam do desenvolvimento, indica SOFA.

O meio século que acaba de passar deixou atrás dele problemas que não foram resolvidos, novos desafios, perigos e incertezas. "Durante muito tempo, a contribuição essencial da agricultura ao desenvolvimento sócio-económico nunca foi reconhecida e o problema de fome no mundo jamais suscitou a atenção que merece", sublinhou o FAO.

O seu relatório nota que os últimos anos do século 20 foram geralmente desfavoráveis à agricultura e à alimentação no mundo. "Muitos países em desenvolvimento tiveram que enfrentar à situações climáticas particularmente más, acrescidas à incidência económica negativa da crise financeira que se eclodiu em 1997, à queda nos preços de vários e principais produções exportáveis suas e, as vezes, à uma instabilidade política e à conflitos".

"O transtorno dos aprovisionamentos alimentares, associado a esses problemas, criou ou manteve as crises alimentares graves em numerosos países - mais de 30 actualmente - no mundo", adianta o FAO.

Segundo o documento, as perspectivas de uma produtividade acrescida contempladas no passado, são, agora, menos promissoras em muitos países afectos pela degradação das terras, a rareza de recursos em água e a fraqueza de investimento em termos da irrigação.

Todavia, as tecnologias parecem promissoras a condição de ter em conta as questões éticas e considerações de qualidade e de segurança.

Contribuíram na elaboração do presente relatório, quatro eminentes espertos. São eles, os professores Marcel Mazoyer, do INA-PG, Michael Lipton, do Sussex, Robert Evenson, do Yale, e Pranab K. Bardhan, do Berkeley. Num capítulo especial quanto as lições dos 50 últimos anos, os seus estudos recaem sobre o impacto económico e social da modernização agrícola (Mazoyer), a alimentação e segurança nutricional (Lipton), a produção e produtividade agrícola nos países em desenvolvimento (Evenson), e, finalmente, sobre a redução da pobreza e insegurança alimentar (Bardhan).

O professor Mazoyer explica nomeadamente que a "questão da segurança alimentar mundial é antes de mais, e, sobretudo uma questão de insuficiência criadora de meios de produção agrícola dos campos, que não podem subvencionar plenamente as suas necessidades alimentares (...). É também uma questão de insuficiência do poder de compra". Ele deplora, por outro lado, a fossa que continua a alargar-se entre os pequenos camponeses e exploradores de grandes empresas agrícolas mecanizadas, podendo a persistência deste processo resultar situações explosivas para as sociedades quer rurais, quer urbanas.

O professor Lipton, por seu turno, sublinha que "para as populações pobres vítimas da insegurança alimentar, o melhoramento dos rendimentos (por hectare e litro) das culturas viveiras, e ainda, a criação de empregos e o aumento das receitas de actividades



Na África negra, o estado nutricional da criança não é bom o que atrasa o seu crescimento

independentes ligadas com essas culturas, continuarão pelo menos até o ano 2020 a principi forma de melhorar a segurança alimentar". Ele chamou para a atenção sobre o problema de obesidade nos países em desenvolvimento e sobre a importância de um regime alimentar equilibrado. À este respeito, evocou a questão de "repartição dos recursos entre a luta contra a sub-alimentação e a luta contra a sobre-alimentação".

Para o professor Evenson "não pode haver aumento de produtividade agrícola sem investimentos". Contudo, "os governos dos países em desenvolvimento e os organismos de ajuda ao desenvolvimento jamais foram capazes de fazer a distinção entre os investimentos públicos produtivos e essenciais, e doutros investimentos públicos improdutivo e não essenciais, para os quais o sector privado se revelou ser mais eficaz".

O professor Bardhan, no seu estudo, sublinhou que "para se reduzir a pobreza e a

insegurança alimentar, não basta apenas crescer a produtividade agrícola ou as receitas", mas, existe a necessidade de se atacar à factores institucionais, políticos e económicos que tendem a excluir certas pessoas e grupos de populações do progresso".

Além disso, sublinha o relatório da FAO que os conflitos armados e as confusões civis constituem as causas maiores da insegurança alimentar. "Durante 28 anos, de 1970 a 1997, provocaram perdas de produção estimadas, no conjunto dos países em desenvolvimento, a cerca de 121 bilhões de dólares, ou seja uma média de 4,3 bilhões de dólares por ano".

As perdas económicas e a perturbação do aprovisionamento alimentar e de acesso à alimentação associados aos conflitos poderão ser catastróficos, particularmente nos países pobres onde não existe a segurança social digna desse nome. "destruição das culturas e manadas de gado se traduz por uma diminuição de segurança alimentar e na pior dos casos por fomes mortíferas", sublinha o documento.

Os quinze últimos anos foram marcados com crises alimentares, devido à catástrofes naturais ou provocadas por homem, estando estes últimos em aumento constante: de 10 por cento em 1984, passaram para mais de 50 por cento em 1999.

"As perdas, devidas a conflitos nos países em desenvolvimento ultrapassaram o total das ajudas alimentares de toda a natureza fornecidas a estes países nos anos 80 e 90. Para o período de 1980-1989, o montante das perdas foi de cerca de 37 milhões de dólares, enquanto o montante de ajuda alimentar foi de 29 bilhões", estima o FAO.

Numa secção, o relatório su-

blinha a importância do micro-crédito que ajuda os rurais pobres a investir nas suas próprias pequenas empresas e explorações agrícolas. O micro-crédito ganhou proporções nos últimos anos. O número total de daqueles que contraem empréstimos cresceu de 50 por cento entre 1998 e 1999, atingindo 21 milhões de pessoas, dois milhões das quais vivem com menos de um dólar por dia.

Nos países em desenvolvimento e em transição, cerca de 1,2 bilhões de pessoas, isto é, cerca de um quarto da população, vivem com menos de um dólar por dia. "A maioria destas pessoas incluindo as crianças, devem consagrar longas horas em trabalhos peníveis que lhes permite apenas de sobreviver". Não tendo acesso às fontes de crédito formais, elas recorrem ao micro-crédito para financiarem seus pequenos projectos ou sobreviver em tempo de crise.

Paralelamente a apresentação do seu relatório anual, o FAO anunciou a publicação de um relatório sobre o custo de fome pelo professor Jean-Louis Arcand, da universidade de Montréal, no Canadá e de Auvergne, que analisa a incidência da sub-alimentação sobre as taxas de crescimento do produto interno bruto dos países em desenvolvimento. Eliminar ou reduzir a pobreza de maneira significativa leva a um claro melhoramento do PIB, sublinha o professor Arcand. Por exemplo, se a disponibilidade energética alimentar fosse de 2.770 kcal para cada pessoa e diariamente num conjunto de países onde ela era inferior a esse nível, a taxa de crescimento anual média do PIB teria aumentado de 0,8 pontos de percentagem durante o período de 1960-1990. Isto dá uma ideia sobre a amplitude das perdas de produção acumuladas nos países com populações sub-alimentadas.

Jornadas nacionais de vacinação

Peritos de saúde buscam mecanismos para erradicação de pólio na sub-região

Em Bissau decorreu de 19 a 20 de Setembro um atelier inter-países na perspectiva da sincronização das jornadas de vacinação contra a poliomielite. No encontro, os técnicos de saúde de Guiné-Bissau, Senegal, Gambia e de Guiné-Conakry debateram sobre a possibilidade de implementação do programa alargado de vacinação nestes mesmos países e procurar a melhor forma com vista a erradicação da poliomielite, como doença que tem afectado gravemente as crianças do continente africano.



Aspecto de vacinação ante-pólio (foto arquivo)

epidemiológico da África Ocidental e Central dado a existência de fronteiras entre ambos.

É exactamente nessas orientações que, no âmbito da iniciativa de saúde para a paz, a Guiné-Bissau, Senegal, Gambia e Guiné-Conakry consideram necessário haver uma concertação no quadro da dita operação.

O facto fundamenta-se também na necessidade de gerir os problemas ligados com a organi-

zação das jornadas nacionais de vacinação, particularmente no que respeita os problemas que se verificam nas zonas fronteiriças, que são comuns a ambos os blocos de Estados, e proceder à trocas de experiências relativas às jornadas anteriores.

Assim, tendo-se na mira a realização de tudo com sucesso, foram propostos os seguintes objectivos gerais e específicos:

Primeiro, no que concerne

os objectivos gerais, deve-se contribuir para o reforço das capacidades das equipas nacionais do PAV por forma a garantir melhor organização e sincronização das jornadas nacionais de vacinação, particularmente no que se refere às questões comuns nas zonas fronteiriças.

O segundo objectivo, visa antes de tudo, permitir o intercâmbio de experiências relativamente à organização das jor-

nadas anteriores e perspectivas de melhoramento da cobertura vacinal.

Outros pontos importantes que carecem de uma solução tem a ver com a identificação das causas que impedem à certas crianças o acesso às vacinas de rotina e suplementares, bem como propor estratégias adequadas para atingir as crianças de zonas de difícil acesso, melhorando também a qualidade das jornadas nacionais de vacinação.

Convém sublinhar, que, com estes objectivos, os técnicos esperam alcançar melhor consenso na busca das estratégias de intervenções específicas, para melhorar a qualidade das jornadas nacionais de vacinação nesses países.

Enfim, na esperança de unificação de esforços na óptica de se salvar crianças de zero à quatro anos de idade desta doença, fazendo com que se desapareça do nosso continente.

A cerimónia de abertura da jornada foi presidida pelo Ministro de Saúde pública, António Bamba. O atelier encerrou na passada quinta-feira, dia 21 de Setembro.

Amaranté Sampa

Viva Simão Mendes!

Banco de socorros já tem stock de mézinhos

A partir de agora, todos os casos de urgência hospitalar passarão a ser assistidos e medicados no banco de socorros do hospital nacional Simão Mendes.

Esta é uma nova possibilidade ofertada por um stock de medicamentos essenciais que aqueles serviços hospitalares têm à disposição do público.

A Guiné-Bissau, não sen-

do excluída das regras internacionais, o Ministério da Saúde Pública, através da Inspeção Geral da Saúde, passará doravante a seguir esta prática de forma rigorosa no sentido de impedir acções

ilícitas.

Em tempos, a população estava entregue ao sistema de receitas médicas, sem possibilidade para receber os primeiros socorros e nem de ser tratada nesse hospital.

Todas as pacientes recebiam receitas médicas, o que correspondia a ordem para irem comprar medicamentos nas muioto emergentes farmácias da capital. Agora, tudo acabou.

= Aviso =

O Centro de Estudos Brasileiros da Embaixada do Brasil comunica que as matrículas para os cursos regulares estarão abertas ao público, **a partir do dia 18 de Setembro de 2000, no horário das 8H30 às 14H00.**

Os cursos do Centro de Estudos Brasileiros/CEB, terão início em meados de Outubro, em data a ser divulgada oportunamente.

No curso de **Alfabetização Infantil** será cobrada **uma taxa única no valor de 10.000,00 fca (dez mil francos cfa)**. Para outros cursos será cobrada **uma taxa única de matrícula no valor de 5.000,00 cfa (cinco mil francos cfa)**.

As matrículas estão abertas nos seguintes cursos:

- *Alfabetização Infantil (40 vagas).*
- *Português Básico*
- *Literatura Brasileira*



OIM Organisation Internationale pour les Migrations
OIM Organización Internacional para las Migraciones

IOM International Organization for Migration

Anúncio de Concurso / Consultor

No quadro da realização das actividades preparatórias do Programa de Desmobilização Reinserção e Reintegração dos Ex- Combatentes (PDRRI) do Governo da Guiné-Bissau, a Organização Internacional para as Migrações (OIM), agência da assistência técnica do referido programa, implementará uma série de estudos preliminares.

Para a realização do estudo "Avaliação das experiências anteriores de desmobilização e reintegração na Guiné-Bissau", a OIM leva a cabo um concurso público para o recrutamento de **um (a)**:

Sociólogo / Economista / Historiador

Com as seguintes qualificações e requisitos:

1. Grau universitário de mestrado ou equivalente em sociologia, economia, historia ou disciplina semelhante.
2. Ter um mínimo de sete anos do exercício contínuo da profissão. Com experiência comprovada na pesquisa aplicada (autor de artigos, publicações, relatórios).
3. Conhecimento aprofundados do contexto socio-económico do país
4. Aberto ao trabalho de equipa,
5. Disponibilidade imediata.

As candidaturas em envelope fechado deverão ser dirigidas ao Senhor Gustavo González, Conselheiro Técnico Principal, no endereço: PDRRI / Av. 14 de Novembro - Chapa de Bissau / C.P. 779/ Bissau Rep. da Guiné-Bissau, até ao dia 06/10/2000 às 16H30.

Os documentos exigidos, são:

- Carta de apresentação,
- Curriculum Vitae (versão detalhada),
- Cópia de diplomas (autenticada).

A consultoria será realizada num período de 30 dias. O salário será fixado na base da experiência profissional antecedente e no estrito respeito das normas e procedimento da OIM para os consultores nacionais.

Inquérito

24 de Setembro

Guineenses retacentes com o dia nacional

Os guineenses celebram este domingo, o 27º aniversário da independência nacional. Durante todo este período de tempo, a Guiné-Bissau viveu e atravessou etapas importantes na sua história, a saber: a unificação ou reconciliação no espírito nacional, a criação de uma entidade sócio-cultural própria, o monopartidarismo marcado por dois nomes, Luiz Cabral e João Bernardo Vieira, a liberalização económica e política que permitiu a emergência de outros partidos, e, enfim, a guerra de sete de junho de 1998, em que se destacou um homem chamado Brigadeiro Ansumane e sua Junta Militar.

O que é que os guineenses ressentem deste dia nacional? Que relação pode cada um de nós fazer a respeito deste dia e o contexto político actual.

Mamadi Camará, soldado da Companhia dos Transportes: Eu considero o dia 24 de Setembro, como uma data histórica e inesquecível para todos os guineenses.

É uma data que nos permitiu ser um povo livre e independente à imagem de qualquer nação do mundo.

É um dia que ditou o fim da escravatura e do colonialismo, pelo que a sua celebração deve ser extensiva a todo e qualquer guineense residente aqui ou em qualquer outra parte do mundo.

Voltando a questão propriamente dita, relativamente aos programas comemorativos, nós, as Forças Armadas, vamos ter um desfile militar.

Nesta perspectiva, esperamos que tudo corra da melhor maneira, com disciplina e sem qualquer incidente que possa perturbar a grande Festa da nossa independência nacional.



Mamadi Camará, soldado da Companhia dos Transportes



Emilia Mª Barbosa (Milocas), funcionária da Empresa Mavegro



Emerson Miranda, estudante

Emilia Mª Barbosa (Milocas), funcionária da Empresa Mavegro: Bem, para mim, o 24 de Setembro no contexto actual, é como uma coisa perdida. Digo isso, porque, pelo que soube desta data, noutro tempo, se fazia com mais festividade. Existiam vários programas de actividades de carácter cultural, com músicas, danças, teatros, etc..

Agora, porém, isto não acontece. Não sei se é por questão de negligência dos governantes. Mas isso não pode ser. Porque o 24 de Setembro é data da nossa independência e é um bom momento de reflexão sobre a memória de todos os guineenses.

Veja só, senhor jornalista, agora os nossos filhos não sabem nada sobre esta data de 24

de Setembro. É uma grossa pena para nós. Porque é uma data que deveria habitar a memória de todos sem receio, sem ressentimentos.

Relativamente ao programa comemorativo, só estou a ouvir, por alto, que vai haver cerimónia de condecorações dos militares e para-militares. Oxalá que tudo corra bem!

Ao nível da direcção-geral de cultura, não ouvimos nada de concreto quanto às celebrações. É triste e lamentável. E, no fim de tudo, a conclusão que tiramos é a seguinte: nos últimos tempos, as festas históricas já não têm grande aceitação.

Apesar disso, espero que tudo se passe bem e muito mais melhor no próximo ano.

rar os valores desta data tão importante.

Nos últimos tempos, tem se estado a falar em aumento da criminalidade envolvendo grande número de jovens

Ouvi o ministro da Educação, Ciências e Tecnologia, João José Silva Monteiro, a falar na possibilidade de criação de uma universidade para o país. É boa ideia a implimentar quando mais cedo possível, porque, para os jovens é agradávelvai a ouvir.

Para concluir meu raciocínio, espero que a festa de independência seja maravilhosa para que os guineenses possam finalmente sair da situação de tristeza e de frustrações provocadas pela situação política vigente.

Amarante Sampa
e Aminata Cassama

Poema Paransa Deus

Setembro bida mandjandja
Ki si sombra dismantcha kurpu
Ma ku udjus finkadu
Na kil kabas ki kiri djingui

Nó pirbita na kudji gandin
Pabia n' tchenti ka lundjussi
Nó n' djita nó kussilntra ku nó badódós

*Nó laba bariga
Pabia di kosta kaiambradja

Nó pinga ordi-sabel na sintidu
Nós ita sedu fandan
Nós nó ta n'tindi
Mundu baibadja disna di aonti
Nós ghenher-ghenher ta kibini tarbadju

Nós nó ta n'tindi roson di kil burmedju la riba
I kila mé ki 24 di Setembro
Ma paransa Deus pa kabas fila Amem!

Luís Lamarana Sadjo Bari

O Presidente da República recebe mensagens de felicitação

Por ocasião do dia da independência da Guiné-Bissau, o Presidente português, Jorge Sampaio, endereçou uma carta de felicitação ao seu homólogo guineense, Dr. Koumba Yalá.

Eis o conteúdo da missiva:

"Por ocasião do Dia Nacional da Guiné-Bissau, quero apresentar à Vossa Excelência, em nome do povo português e no meu próprio, as mais cordiais e fraternas saudações.

Sendo certo que o povo irmão guineense poderá sempre contar com todo o apoio e solidariedade de Portugal, formulo votos sinceros para que a Guiné-Bissau continue a trilhar o caminho das reformas políticas e democráticas, em prol da estabili-

dade, da paz e da prosperidade da nação guineense.

Reiterando as minhas felicitações, peço-lhe que aceite, senhor Presidente, a expressão da minha mais elevada consideração e estima."

Escola Nacional da Música

Instrumentos tradicionais da Guiné em Atlas

□ Por: Simão Abina

“Atlas dos Instrumentos Tradicionais da Guiné-Bissau”, é o título de uma nova publicação que a Direcção-Geral da Cultura, lançou recentemente, em Bissau, numa cerimónia que pesidou o responsável desta instituição.

Para Aliu Nhamadjo, o acto tem um significado particular, porque o manual ora lançado, irá ajudar muito a valorizar e dignificar a cultura nacional, não obstante as poucas condições materiais e financeiras que a instituição enfrenta, o que tem impedido a concretização dos seus objectivos, um dos quais é reafirmar a cultura nacional.

Por outro lado, o director-geral da cultura garantiu apoio aos que de uma forma ou outra, procuram outras paragens para lançarem os seus trabalhos. Segundo ele, até Dezembro próximo, entrará em funcionamento no país, uma editora que irá ajudar todos aqueles que têm editado suas obras no exterior.

“A cultura é um factor de união e de estabilidade, através da nossa diversidade cultural”, defendeu Nhamadjo a terminar a sua intervenção, apelando para a unidade de todos os ar-



Fachada do livro sobre instrumentos tradicionais da Guiné-Bissau

tistas em prol da promoção e dignificação da cultura guineense.

Na cerimónia, transformada numa autêntica manifestação cultural com a actuação de diferentes grupos artísticos utilizando materiais que constam do livro, numa demonstração da forma como as mes-

mas se utilizam, as “mandjuandades Esperança de Bandim”, Pascoal Na Quedama” entre outros, acolheram muita ovação do público que aos poucos foi enchendo o ex-salão do III Congresso até este ficar superlotado.

Ao usar da palavra, o director do Instituto das Artes e

Cinema (IAC), começou por destacar este primeiro trabalho de género feito em livro no qual disse que se pode descobrir uma gama de instrumentos de trabalho utilizados na Guiné-Bissau, o contexto cultural em que o mesmo é utilizado, material de que é feito, a sua função bem como a sua técnica

de execução.

Leonardo Cardoso reconheceu que outros estudos foram já feitos no domínio dos instrumentos musicais guineenses, sobretudo do korá e balafon. No presente trabalho, realizou-se um estudo bem como a selecção dos diferentes instrumentos.

Uma outra particularidade do livro destacado pelo director do IAC, é a distribuição geográfico-étnica de cada grupo.

O livro é o resultado de um trabalho de pesquisa no terreno, efectuado por um grupo de alunos de curso de etnomusicologia, enquadrado no estudo, divulgação e preservação do património nacional. Foi coordenado pelo professor João Cornélio Gomes Correia, que não se esqueceu de algumas dificuldades que enfrentaram no percurso da recolha, o que levou a que alguns não chegassem ao fim.

João Cornélio Correia enalteceu o apoio da Holanda, através da Fundação Bartolomeu Simões Pereira, a qual tiveram que bater porta, acrescentando sobre o livro de que não se pode estudar a sociedade guineense sem estudar a música de cada uma das suas várias. Isto, a contar do casamento, batizado, fanado, cerimónia de chôro entre outros tipos de manifestações culturais.

A ausência de uma definição de um padrão para a música guineense, foi outro facto lamentado pelo coordenador dos trabalhos do Atlas dos Instrumentos musicais guineenses, que disse estar intimamente ligado com a música e dança pelo que os instrumentos têm uma importância na modelação destas dois itens.

Ministro de Defesa visita fronteiras

O levantamento de dados para a construção de infraestruturas para os serviços fronteiriços é motivo de uma visita que o ministro da Defesa Nacional efectuou, no último fim de semana, a fronteira norte do país, soube a ANG.

Segundo o secretário-geral deste Ministério, Cipriano Gomes, o projecto a ser implementado visa a construção de casernas, residências para guardas-fronteiras e serviços aduaneiros e um posto de atendimento público nas zonas de acesso entre os dois países.

No encontro tido com as autoridades da Região de Cacheu e com o comandante nacional dos guardas-fronteiras, Coronel Lamine Sissé, no posto limite de São Domingos-Zinguinchor, o ministro Fernando Correia Landim disse que este projecto en-

quadra-se na reabilitação e construção das infraestruturas militares que o Ministério da Defesa pretende levar a cabo.

Enquanto isso, o Coronel Lamine Sissé disse que as dificuldades com que deparam os serviços fronteiriços são enormes, tendo apontado, entre outros, a falta de meios de transporte e comunicação permanente com os serviços centrais de Bissau. "A companhia de Ingoré, que coordena as áreas fronteiriças de São Domingos até Farim, opera apenas com uma viatura", lamentou ele.

Contudo, louvou o coman-



Fernando Correia Landim, ministro de Defesa

dante dos guardas-fronteiras, alegando que a iniciativa do governo de construir essas infraestruturas ser um passo significativo para o desempenho das suas actividades.

Lamine Sissé apelou para apoio logístico do governo por forma a que esses serviços possam responder com eficácia as exigências nas fronteiras.

O Ministro da Defesa fazia-se acompanhar, além do seu Secretário-Geral, do Director-Geral dos armamentos e equipamentos militares, Leonardo de Carvalho e do técnicos das empresas obreiras.

Whana-Bissif recupera granja agrícola de Cacheu

A ONG WHANA-BISSIF, vai recuperar e reorganizar a granja agrícola de Cacheu, declarou à ANG, o Secretário executivo dessa organização não governamental.

Lamarana Bailo Djaló, disse que a missão que a sua organização foi confiada pelo Ministério de Agricultura é resultado de bom empenho no cumprimento de acções levadas a cabo por essa ONG na região de Cacheu.

Segundo esse responsável, durante os quatro anos da sua existência, essa organização conseguiu congrega vinte e seis associações nas tabancas dos sectores de Cacheu, Canchungo e Bula e, conseguiu ainda recu-

perar mais de mil e trezentos hectares de bolanhas que beneficiam mais de mil e cem famílias.

Igualmente, os agricultores das referidas áreas foram apoiados com variedades de sementes e materiais agrícolas, com vista o aumento da produção e a melhoria da dieta alimentar da população local.

Por outro lado, Lamarana Djaló esclareceu que, além de sementes, a ONG WHANA-BISSIF, criada com o objectivo de proceder ao estudo e reflexão sobre problemática do desenvolvimento rural, nos domínios da pesca, agro-pecuária, saúde e ambiente conseguiu, com o apoio dos seus parceiros, a FAO, PNUD e PAM, executar alguns projectos à vavor dos agricultores, nomeadamente poços de águas, materiais agrícolas, vinte e oito carinhas de mão, adubos e pesticidas.

Agricultores auguram um bom ano agrícola

Os agricultores do leste aguardam um bom ano agrícola se as precipitações continuarem a registar-se regularmente até ao final da época, apurou a ANG junto dos técnicos, populares e responsáveis regionais da área.

Segundo Lona na Djuma, técnico agrícola de Pirada, Quebá Camará, lavrador de Cuntima e Bacar Camará, Governador da Região de Quinára, destacaram as possibilidades de os camponeses realizarem uma boa campanha agrícola se continuar a chover no ritmo regular

até ao final da época chuvosa.

Todos os entrevistados foram unânimes em afirmar de que as sementes foram distribuídas a tempo e até aqui não se registou qualquer percalso, tal como é o caso da ivasão de pragas às plantações dos cereais.

Tanto no norte, leste e sul do país, os cereais como arroz,

milhos e mancarra estão a crescer muito bem, e que os serviços de protecção não obstante a insuficiência de produtos de pesticidas, estão atentos em todo o território nacional e, conseguiram apoiar certas áreas com adubos, com visita ao aumento de produtividade.

Comissão Organizadora do Dia Mundial de Alimentação Sub-Comissão da Cultura e Desporto

Comunicado

No quadro da comemoração do Dia Mundial de Alimentação (16.10), a comissão organizadora, através da sua sub-comissão, comunica a todos os interessados de que está aberto as inscrições nas seguintes modalidades:

- Atletismo
- Ciclismo

A mesma sub-comissão faz saber que, as inscrições das referidas provas decorrerão de 13 de Setembro a 04 de Outubro /00. Ainda se informa a todos os interessados no sentido de contactarem a D.G. dos Desportos sita na Escola de Música.

ASG reage à sentença do TRB

A Aliança Socialista Guineense reagiu à sentença do TRB e condenou a forma maquiavélica e irresponsável como o processo foi urdido contra Lamine Sanhá. Em nota de imprensa, a ASG exige a recondução imediata de Lamine Sanhá à chefia do EM da marinha nacional. (A seguir no próximo número).

Tribunal Regional de Bissau iliba Lamine Sanhá

Ele chorou de emoção e vitória, logo que o colectivo de juizes do Tribunal Regional de Bissau pronunciou a sentença que o ilibou de todos os crimes de que era acusado pelo António Artur Sanhá, ministro da Administração Interna e secretário-geral do PRS no âmbito da soltura do navio coreano condor.

□ Por: Mama Saliu Sané

A rua à frente do palácio da justiça esteve intransitável esta manhã. A leitura da sentença pareceu atrair mais interessados do que os próprios actos de julgamento. Muitas pessoas que até aqui mantinham uma certa reserva ao caso, deslocaram-se para a sala do Tribunal, destacando-se dentre elas, Fernando Gomes, presidente da Aliança Socialista Guineense, Hélder Proença, vice-presidente do PAIGC.

A leitura da sentença estava prevista para às nove horas, mas atrasou-se muito a ponto de só vier a ser feita às doze. Uma situação que incomodou a assistência.

Mohamed Lamine Sanhá foi ilibado de crimes de que era acusado. Assim, no que diz respeito ao crime de desobediência, deveria o Presidente da República ouvir o chefe de Estado-maior da Marinha Nacional antes de o exonerar, apesar de ter competências para exonerar um e nomear outro, conforme lhe confere a lei. Só que a lei reza que se deve respeitar para ser respeitado. Isto supõe que o condor não cometeu nenhuma infracção, porque, se assim fosse, as 25 toneladas de combustível e o pescado não seriam transferidos para o aquartelamento da Marinha Nacional.

Em relação ao crime de desafio ao Governo, este não houve. Tratou-se apenas de uma resistência legítima à uma competência precipitada por parte do arguido.

Quanto a queixa do MP, este considerou o facto como tendo-se decorrido muito bem. Só que ele não está conformado com algumas decisões do colectivo de juizes. Prometeu por isso, remetêr uma renúncia em prazo de sete dias para que as coisas não passem em pente fina.

Na quarta-feira, o colectivo de juizes de Tribunal Regional de Bissau decidira marcar para hoje,

sexta-feira, a leitura da sentença do julgamento do capitão de fragata, Mohamed Lamine Sanhá, depois de três dias de audiências às testemunhas e declarantes.

O Ministério Público, acusador do processo, pediu a condenação do réu, enquanto a defesa solicitou a soltura do seu constituinte.

Armando Santos Tchoba, Procurador Geral da República, reafirmou a manutenção de todas as acusações feita contra o ex-comandante da Marinha de Guerra, pedindo, para o efeito, que o réu seja condenado na base das provas produzidas no julgamento.

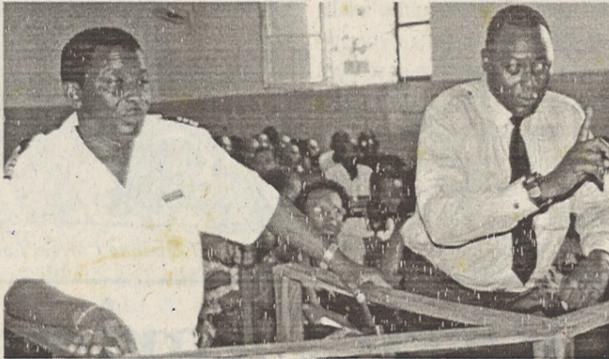
Tchoba, pediu que o veredito final tome em consideração o passado de Lamine Sanhá, nomeadamente o de combatente da liberdade da Pátria e de membro da ex-junta militar, tendo também sublinhado que a sanção serviria para prevenir futuros comportamentos iguais.

O Ministério Público acusou o ex-chefe de Estado-Maior da Armada, de prática de crime de ajuda ao criminoso. Isto por ter alegadamente autorizado a soltura de um navio de pesca apreendido, por crime de usurpação de coisa imóvel, pela ocupação do porto de Pindjiguiti, expulsando do local os funcionários da APGB e de outros serviços que ali operavam.

Lamine Sanhá foi ainda acusado de crime de tentativa de alteração do estado de direito, por ter desafiado o governo e por crimes de desobediência e usurpação de funções públicas. Ainda, do conjunto das acusações consta a rejeição de acatar com o decreto Presidencial que o havia exonerado e de continuar a exercer as funções de comandante da Marinha.

Por seu lado, Armando Mango, advogado de defesa, disse que o seu cliente não praticou nenhum crime, tendo exigido a sua libertação.

Adiantou que Lamine-Sanhá é um homem com grande sentido de



Lamine Sanhá no acto do julgamento, a direita Bubu na Tchuto apresentando declarações

Estado, pois sabe distinguir o bem do mal. "Este homem não merecia sentar-se no banco de réus, e o Ministério Público sabe, com certeza, quem é que devia ocupá-lo agora".

Emocionado com o ocorrido, esse alto oficial da Marinha Nacional de guerra declarou, citamos: "Tenho a consciência tranquila porque não tenho muitas ambições senão a de servir e cada vez melhor e mais forte o meu Estado. Aliás, não tenho sequer um terreno quanto mais uma casa".

O ex-chefe de Estado-Maior da Armada considerou que está a ser vítima de uma conspiração de Artur Sanhá, Ministro da Administração Interna.

Tal como no início do julgamento, o capitão da fragata continuou a negar que tenha decidido só e isoladamente soltar o navio de pesca chinês, denominado "Condor". Para ele, tudo aconteceu no âmbito do Estado-Maior da Marinha de Guerra Nacional, depois de uma avaliação técnica que tem sido prática naquela instituição.

O capitão de fragata reafirmou que o sentido do desafio ao governo constante do comunicado do Estado-Maior da Marinha, limitou-se apenas às matérias em que recaiam as suspeitas do executivo, nomeadamente, o suborno e corrupção.

Reiterou a sua posição dizendo que não abandonou as suas funções porque assim entenderam as chefias militares, depois de realizadas duas reuniões sobre o

seu caso.

Tanto a parte acusadora como a defesa arrolaram como testemunhas neste julgamento, figuras públicas com destaque para o Brigadeiro Ansumane Mané, o Coronel Veríssimo Correia Seabra, Artur Sanhá, e Augusto Poquena.

Ansumane Mané disse ter interrompido a sua estada em Portugal por causa da situação na Marinha de Guerra, e, logo que chegou à Bissau, foi informado de tudo pelo Chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas.

Adiantou que num encontro, na Presidência da República, e, para salvaguardar a imagem do país perante a Comunidade internacional, decidiu que Lamine Sanhá e o seu pessoal fossem guardar a casa, e, que, em contrapartida, não seria nomeado, provisória ou definitivamente, ninguém no seu lugar até que fosse conhecida a sentença judicial.

Questionado sobre a paralisação de actividades na Marinha, sobretudo às ligadas com a fiscalização das nossas águas, disse de forma peremptória, achar justo esse comportamento.

O Chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas, Veríssimo Correia Seabra, disse que foi informado da soltura do navio pelo capitão de fragata, mas não se lembra se foi antes ou depois da sua consumação.

Seabra esclareceu que a competência de libertar ou não navios de pesca apreendidos na nossa ZEE não pertence ao Estado-

Maior General. Pelo que se limitou a dar o seu assentimento.

António Artur Sanhá que interveio nas exposições com a dupla qualidade de Ministro da Administração Interna e membro da Comissão Interministerial de Fiscalização Marítima.

Nessa sua dupla qualidades, ele explicou que soube do aprisionamento do navio "Condor" através dos serviços de informação do Estado, tendo contactado o comandante da Marinha no sentido de preveni-lo a não violar a lei, uma vez que decidir sobre a libertação ou não de um barco apreendido era da exclusiva competência da comissão de fiscalização.

O Secretário de Estado das pescas, Augusto Poquena, que foi ouvido duas vezes, escusou-se a comentar a conversa que ele teve com o capitão de fragata logo após a libertação do navio chinês.

Instado na segunda audição sobre a situação dos nove navios aprisionados na missão subsequente e da soltura do "Condor", Augusto Poquena confirmou a multa de 39 milhões de francos cfa aplicada à cinco destes navios e pouco mais de 200 mil dólares aos restantes quatro.

Poquena referiu ainda que os 39 milhões de francos cfa, que representam a metade de o que cada barco deveria pagar se a multa fosse correctamente aplicada. Só que, na pior das coisas, até a data presente, esse montante ainda não entrou nos cofres do Estado não obstante a libertação dos navios infractores.

As audições abrangeram um grande número de oficiais de marinha, dos quais se destaca o Major José Américo Bubo Na Tchuto.

Este afirmou que se encontrava no país na altura da apreensão do navio, mas que não fora convocado para a reunião do Estado-Maior da Armada, que culminou com a deliberação que permitiu a soltura e aproveitamento do combustível e pescado do "Condor".